

Carta ao leitor

É com prazer redobrado que editamos esta edição especial “Panorama da Indústria Ferroviária”. Nosso setor vem crescendo de maneira consistente e começa a trilhar uma trajetória irreversível – a julgar pela performance recente e as expectativas dos players do setor.

Pela primeira vez em muitos anos a ferrovia volta a ser prioridade. Os dados disponíveis e o número de projetos são alvissareiros: tanto no setor de cargas – onde o modal já é responsável pela movimentação de 28% de todas as mercadorias no país – quanto no de passageiros. A luz no fim do túnel é forte, mas certas precauções devem ser adotadas, principalmente no que diz respeito a um velho projeto que saiu do papel: o trem de alta velocidade que vai ligar o Rio a São Paulo.

Por um lado, o TAV desperta as atenções da indústria nacional porque vai ser montado aqui com razoável conteúdo de componentes nacionais. Não podemos esquecer, no entanto, que as operadoras vêm invariavelmente adquirindo unidades procedentes de outros países como China e Coréia. Como o empreendimento é objeto de concorrência internacional – e nesse caso o menor preço é preponderante – nossa indústria, que é penalizada por uma carga tributária elevada, não tem o poder de competição dos concorrentes.

Esperamos que nossos governantes encontrem uma solução adequada, pois, do contrário, perde-se a grande oportunidade de impulsionar o setor e, assim, caminhar rumo à desativação da indústria ferroviária nacional de passageiros, como aconteceu nos Estados Unidos da América. O Simefre está à disposição das autoridades para colaborar naquilo que for necessário. ●



José A. F. Martins
Presidente do Simefre

Letter to the reader

It is with renewed pleasure that we publish this special edition of the "Railway Industry Panorama". Our sector has grown consistently and has now entered an irreversible trajectory – considering its recent

performance and the expectations of players of the sector.

For the first time in years, railways are once again a priority. The available data and number of projects are encouraging: Both for the sector of freight – in which the modal is already responsible for moving 28% of the country's commodities – and the sector of passengers. The light in the end of the tunnel is bright. Nevertheless, certain precautions must be taken, especially concerning an old project which has now began to be put into practice: The high speed train connecting Rio and São Paulo.

On one side, the high speed train attracts the attention of the domestic industry because it will be assembled here, with a considerable amount of Brazilian parts. On the other side, we cannot forget that our transport operators have been invariably purchasing units from other countries, such as China and Korea. And since the undertaking is object to international bid – in which case the lowest price is outweighing – our industry, which is submitted to very high taxes, is prevented from fair commercial competition.

We hope that our governors can find an adequate solution, or, if they don't, we will lose a great opportunity for driving the sector forward and, thus, we will move towards the deactivation of the domestic passenger rail transportation industry, as seen in the United States of America. The Simefre is at the disposal of the authorities to assist however necessary. ●